



Título: (RE)TECENDO A CULTURA CATARINENSE: UM ESTUDO SOBRE A FIGURA DAS RENDEIRAS E A OBRA DE FRANKLIN CASCAES

Autoras: Isabel Aparecida Mafessolli e Jordana Machado da Rosa

Orientadora: Maria Izabel de Bortoli Hentz

Escola: Instituto Estadual de Educação

Professor da turma: Alexandre Teixeira

Ano: 9º (2019)

Contextualização do projeto: O tema do projeto foi escolhido pelas estagiárias a partir da observação de dois fatores fundamentais, em primeiro lugar a resistência à leitura observada nos anos finais do Ensino Fundamental e, em segundo lugar, a necessidade de resgatar a literatura catarinense. Em relação ao segundo ponto, após observar que a literatura catarinense não estava prevista nos conteúdos a serem ensinados durante o ano, as estagiárias optaram por planejar o projeto a partir dessa temática a fim de valorizar a cultura local. Foram desenvolvidas atividades com as quatro práticas de uso da língua em torno do tema, um *workshop*, uma roda de conversa com uma professora da UFSC e uma visita a uma exposição. Além disso, as estagiárias também trabalharam com obras de Franklin Cascaes, noções de variação linguística e com os gêneros do discurso resumo e carta, propondo aos alunos a escrita de cartas à rendeiras e a si mesmos.

Cronograma: Para se ter uma ideia do conjunto das ações desenvolvidas ao longo do projeto de docência, apresenta-se, na sequência, o cronograma de atividades.

Aulas	H/A	Conhecimentos trabalhados
1	1	Orações subordinadas adverbiais; gênero textual: carta pessoal; oralidade.
2	2	Apresentação da autora Marina Colasanti; características gerais das obras de Marina Colasanti; leitura literária; compreensão e interpretação do texto “A moça tecelã”; expressividade, entonação, fluência na leitura oral e na socialização da compreensão leitora do texto “A moça tecelã”.
3	1	Retomada do texto “A moça tecelã”, de Marina Colasanti, através da socialização do roteiro de leitura elaborado na aula anterior; expressividade, entonação, fluência na socialização da compreensão leitora do texto “A moça tecelã”; História de Santa Catarina: personagens culturais marcantes; apresentação de vídeos sobre aspectos da cultura catarinense; introdução sobre a figura da mulher rendeira e seu papel histórico.
4	2	Personagens da cultura catarinense: rendeiras; exibição do documentário; oralidade: escuta e atribuição de sentido pela escuta; linguagem poética presente no documentário; gênero textual resumo; orações subordinadas adverbiais; atividade de produção escrita.
5	2	Tipos de pontos de bordados; a relação do bordado com processos terapêuticos que se ocupam do autoconhecimento; oralidade: escuta e fala do outro.
6	1	Reexibição do documentário Versos da Ilha; reescrita do resumo sobre o documentário Versos da ilha.
7	1	Retomada do <i>workshop</i> ; entrega das avaliações dos alunos; revisão gramatical.
8	2	Biografia de Franklin Cascaes; conceito de variação linguística; variação linguística em Florianópolis; leitura de contos selecionados da obra O Fantástico na Ilha de Santa Catarina, de Franklin Cascaes; expressividade, entonação, fluência na leitura de contos de Franklin Cascaes; roteiros de

		leitura de contos selecionados da obra O fantástico na Ilha de Santa Catarina, de Franklin Cascaes.
9	1	Sistematização do gênero carta; reconhecimento dos tipos de cartas; leitura de cartas pessoais.
10	1	Variação linguística; biografia de Cruz e Sousa; amostra de cartas de Cruz e Sousa; variantes presentes em cartas pessoais; cartas pessoais; características do gênero textual carta.
11	1	Produção escrita de uma carta; cultura catarinense.
12	1	Reescrita das cartas; Cultura catarinense.
13	2	Conversa com a professora Tânia Ramos da UFSC sobre cartas pessoais.
14	2	Cultura catarinense em geral.
15	1	Revisão geral dos conteúdos aprendidos ao longo do projeto de docência; rendeiras; literatura catarinense; cartas.
16	2	Entrega das notas; exibição do vídeo da entrega das cartas às rendeiras; finalização do projeto de estágio docência.

Tema referência: cultura catarinense

Eixo organizador do ensino: escrita e reescrita de resumos e cartas; o trabalho com a leitura através de materiais sobre o tema; o exercício da oralidade a partir dos textos lidos pelos estudantes; e o trabalho com a análise linguística por meio dos textos lidos e escritos pelos estudantes e dinâmicas sobre orações subordinadas adverbiais.

Objetivos: Ampliar o conhecimento sobre a cultura catarinense a partir de figuras típicas e de expressões artísticas.

Com relação à leitura: Ler textos da esfera literária, narrativos e poéticos, sobre a temática estudada a fim de desenvolver a capacidade interpretativa, a autonomia na compreensão dos

textos a serem lidos e o olhar crítico acerca do que se lê e ser capaz de identificar as particularidades do gênero estudado e de como este está inserido no nosso cotidiano.

No que se refere ao ensino da escrita: Aprimorar a escrita a partir do gênero carta e, assim, reconhecer essa modalidade de uso da língua, não apenas como produto de uma atividade escolar, mas como possibilidade de dizer para além da sala de aula.

Quanto à análise linguística: Refletir sobre o conceito de variação linguística e sua relevância para o entendimento das variantes de fala constantemente usadas em Florianópolis.

No que tange à oralidade: Exercer o protagonismo e reconhecer a sala de aula como ambiente favorável à comunicação, à socialização e ao respeito nas discussões, participando ativamente das atividades que envolvem o uso oral da língua.

Metodologia: Na sequência, apresenta-se aula a aula como pode ser desenvolvido este projeto. Nas notas, destaca-se o que foi específico da experiência vivenciada.

Aula 1 (1h/a)

Com o intuito de criar um clima mais agradável com a turma, organizar as cadeiras em um grande círculo para apresentar brevemente o projeto, destacando o objetivo principal e as atividades principais: uma roda de conversa com alguém da comunidade que tenha (ou teve) a prática de escrever e receber cartas e um *workshop* com um profissional que articule o trabalho manual com terapia¹.

Realizar essa apresentação através de uma carta², visto que esse é o principal gênero textual trabalhado no contexto deste projeto. Entregar a cada aluno uma carta, com um resumo do projeto. Pedir para um aluno fazer a leitura. Logo após, caso alguém tenha alguma dúvida, respondê-las.

Após, organizar a apresentação dos alunos dando a cada estudante uma classificação de oração subordinada adverbial e uma conjunção própria dessa classificação³. Em seguida,

¹ Nas condições em que o estágio foi implementado foi possível realizar uma roda de conversa com a professora doutora Tânia Regina Ramos de Oliveira sobre a prática de escrever e receber cartas e o *workshop* com a psicóloga e tecelã Susan Aparecida Mariot que, em sua atividade profissional e pessoal articula a arte de tecer e bordar com terapia.

² No anexo 1 é possível conferir a carta produzida pelas estagiárias para esse momento.

³ Essa dinâmica foi planejada porque o professor regente da turma, solicitou que, durante as atividades do estágio de docência, houvesse a revisão, bem como a avaliação do conteúdo ministrado durante as aulas de observação - orações subordinadas adverbiais.

explicar que cada um deverá elaborar uma sentença falando sobre uma característica pessoal, utilizando essa classificação e conjunção.

Por exemplo: A aluna I. recebeu a classificação “Oração subordinada adverbial condicional” e a conjunção “se”. Então, ela deveria elaborar uma sentença a partir disso, como: “Se eu tiver dinheiro, eu gostaria de viajar para Paris um dia”. Durante a apresentação, primeiro o/a estudante deverá dizer seu nome e idade e depois a sentença que elaborou. Destinar de 5 a 10 minutos para os alunos elaborarem as sentenças e auxiliá-los.

Encerrar a aula após as apresentações e destacar que se espera que esse período seja enriquecedor além de salientar a importância do comprometimento e da participação de todos durante a realização das atividades propostas. Recolher as frases que os estudantes elaboraram para correção.

Aula 2 (2h/a)

Iniciar a aula apresentando a autora Marina Colasanti por meio de *slides* (anexo 2). Nessa apresentação, considerar aspectos biográficos e características da escrita da autora. Exibir o site oficial da autora e discutir brevemente sobre a proximidade existente entre autor e leitor proporcionada pela literatura contemporânea.

Apresentar a produção literária da autora, destacando a obra que posteriormente será lida: “A moça tecelã”. Fazer circular o livro físico selecionado entre os alunos para que eles tomem conhecimento da materialidade do texto que em seguida farão leitura.

Convidar os alunos para, com calma, sentarem em um círculo. Retomar a apresentação do texto “A moça tecelã”, questionando os alunos sobre o que eles entendem quando ouvem o título “A moça tecelã”. Nesse questionamento, focalizar o significado de “tecelã”.

Convidar os alunos a fazerem uma leitura tecida do texto. Para tanto, entregar a cada aluno um parágrafo do texto. É importante destacar que esses parágrafos devem estar todos unidos por uma linha de lã e, conforme for entregando aos estudantes, essa lã irá se esticando e tecendo a forma do círculo. Dessa forma, o texto estará “tecido”. Vale a pena, nesse momento, chamar a atenção para esse movimento, pois, posteriormente, ele poderá fazer parte da discussão textual.

Pedir para que cada aluno faça a leitura, primeiramente, em silêncio do parágrafo que recebeu e, em seguida, propor para que o texto seja lido em voz alta. Ao finalizar a leitura, iniciar uma roda de conversa sobre o texto lido e sobre a experiência dessa leitura tecida. Aqui, questionar aos alunos o que eles entenderam do texto e quais as impressões deles

acerca da história lida. Espera-se, com essa leitura e conversa inicial, que os estudantes realizem um primeiro contato com a obra e já identifiquem características centrais da história lida.

Após essa primeira conversa, informar aos estudantes que eles deverão responder, em equipes, um roteiro de leitura sobre o texto. Esse roteiro fará parte da nota da participação. Em seguida, realizar a organização das equipes. Essa organização ocorrerá da seguinte forma: distribuir cópias de 7 imagens de figuras importantes da cultura catarinense (anexo 3). Cada estudante deverá se juntar com os colegas que tiverem a mesma imagem que a dele. Assim, serão formados 7 grupos.

Com a organização realizada, entregar um roteiro de leitura (anexo 4) para cada equipe e pedir para que os alunos se sentem nas equipes. Realizar a leitura do roteiro com eles para esclarecer possíveis dúvidas. Após a realização da leitura, entregar a cada estudante o texto⁴ impresso em formato de caderno para que eles possam ter acesso à história completa para realizarem a releitura e responderem o roteiro. Destinar cerca de 15 a 20 minutos para essa atividade⁵.

Aula 3 (1h/a)

Iniciar a aula retomando as atividades desenvolvidas na aula anterior, especialmente a leitura do conto “A moça tecelã”, de Marina Colasanti.

Em seguida, devolver as atividades de roteiro de leitura iniciadas na aula anterior para que alguns grupos possam finalizá-la. Para as equipes que já terminaram na aula anterior, entregar crônicas previamente selecionadas da autora Marina Colasanti para a realização da leitura de fruição. Após, iniciar a socialização das reflexões dos estudantes, selecionando algumas questões e destacando os pontos principais das respostas dos alunos.

Logo após a socialização, tecer uma ligação do dom da personagem principal com a figura da mulher rendeira em Santa Catarina por meio de *slides* (anexo 5). Depois dessa ligação, apresentar aos alunos personagens culturais marcantes de Santa Catarina⁶. Fazer, enquanto os alunos manuseiam os objetos, uma síntese sobre alguns personagens culturais marcantes, ressaltando sua importância para a história de Santa Catarina.

⁴ Disponível em: <http://www.beatrix.pro.br/index.php/a-moca-tecela-marina-colasanti/>. Acesso em 24.06.2021.

⁵ A socialização das respostas do roteiro de leitura estava prevista, inicialmente, para ser realizada nesta aula, mas como não foi possível concluí-la, foi realizada na aula seguinte, no caso da implementação deste projeto de docência.

⁶ Nesse momento, o contato com os personagens foi feito através de peças de artesanato trazidas pelas estagiárias. Os artesanatos trazidos foram: boi de mamão, bernunça e a renda de bilro, representando as rendeiras.

Depois de algumas sínteses, exibir vídeos curtos sobre os seguintes personagens culturais: primeiramente, o boi de mamão⁷ e posteriormente as bruxas⁸.

Após a apresentação dos personagens culturais, apresentar informações históricas sobre o papel das rendeiras, trazendo informações sobre a figura das rendeiras também em outros lugares do Brasil, como é o caso da história de Maria Bonita⁹.

Aula 4 (2h/a)

Iniciar a aula fazendo uma revisão do conteúdo de orações subordinadas adverbiais, a partir do que foi elaborado por eles na dinâmica da primeira aula por meio de *slides* (anexo 6).

Organizar a sala para apresentar o documentário “Versos da Ilha”¹⁰, com o intuito de ampliar o conhecimento dos estudantes sobre a figura das rendeiras. Avisá-los que, após a exibição do documentário e discussão, eles deverão elaborar um resumo do documentário, que contará como nota de avaliação. Para isso, destacar que é importante que eles prestem atenção e façam anotações sobre o conteúdo exibido.

Após a exibição do documentário, realizar uma breve discussão das informações e fazer uma breve exposição sobre o gênero textual resumo (espera-se que os alunos nesse ano escolar já tenham conhecimentos acerca desse gênero). Logo em seguida, distribuir para os alunos a folha da atividade (anexo 7).

Folhas de produção escrita distribuídas, fazer a leitura das orientações e critérios de avaliação para responder a quaisquer dúvidas que possam surgir. Aqui, explicar que os estudantes deverão utilizar pelo menos duas orações subordinadas adverbiais durante a produção escrita. Além disso, eles deverão destacar essas orações e classificá-las, demonstrando conhecimento deste conteúdo¹¹. Expor para os alunos que o resumo deverá ter um número mínimo de 10 linhas e máximo de 20. Deixar claro também que a atividade contará como nota de avaliação e que deverá ser feita com seriedade.

⁷ O vídeo selecionado pelas estagiárias está disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/encontro-de-bois-de-mamao-agita-o-centro-de-florianopolis>. Acesso em 24.06.2021.

⁸ O vídeo selecionado pelas estagiárias está disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HB3-2IbY1VA>. Acesso em 24.06.2021.

⁹ As estagiárias apresentaram a história a partir da música disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yxjWPUJmVvA&feature=youtu.be>. Acesso em 24.06.2021.

¹⁰ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pqIfgwVfJpU>. Acesso em 24.06.2021

¹¹ A orientação para que nesta produção escrita os estudantes fizessem uso de orações subordinadas adverbiais tinha o objetivo de atender uma solicitação do professor regente da turma de retomar e revisar esse conteúdo, trabalhado por ele durante o período de observação de aulas.

Encerrar a aula recolhendo as produções textuais dos alunos, lembrando que na aula seguinte acontecerá um *workshop* com um(a) convidado(a).

Aula 5 (2h/a)¹²

Iniciar a aula informando aos estudantes que, nessa aula, acontecerá o *workshop* com a presença de um(a) convidado(a) especial. Essa atividade tem o intuito de estabelecer relações entre o livro de Marina Colasanti lido pela turma e a cultura local.

Finalizado, questionar aos estudantes o que eles acharam do *workshop* tecendo ligações com a temática principal deste projeto. Aqui, fazer indicações de leitura de expressões de arte (literatura e filmes) que contenham também a mulher rendeira.

Finalizar a aula informando que no próximo encontro acontecerá uma atividade de recuperação das produções escritas do gênero resumo.

Aula 6 (1h/a)

Iniciar a aula devolvendo aos alunos o resumo corrigido com as indicações consideradas relevantes. Em seguida, recapitular o que é o gênero resumo a partir das observações nas atividades dos estudantes.

Logo após, reexibir o documentário para que os alunos relembrem as principais informações expostas. Com a finalização da reexibição, distribuir as folhas de recuperação para os alunos, que consistiu na reescrita do resumo.

Destinar o restante da aula à reelaboração do resumo.

Ao final da aula, recolher as atividades dos alunos.

Aula 7 (1h/a)¹³

No início da aula, entregar as avaliações dos alunos realizadas até então e, com a ajuda de *slides*, fazer uma revisão gramatical dos principais problemas identificados nas produções dos alunos, principalmente em relação à utilização de orações subordinadas adverbiais no resumo produzido por eles, e uma retomada do *workshop* (anexo 8).

¹² No caso da implementação deste projeto, as estagiárias conheciam o trabalho de Susan Mariot, psicóloga e bordadeira, a quem convidaram para conduzir esse momento. A ideia aqui foi estabelecer uma relação entre o livro de Marina Colasanti lido e a cultura local, particularmente das rendeiras, conteúdo que seria aprofundado nas aulas seguintes. Essa atividade pode ser adaptada buscando junto à comunidade pessoas que desenvolvam trabalhos semelhantes.

¹³ Por conta da necessidade inesperada de aplicar uma prova a toda escola onde o estágio ocorreu no dia e horário em que estava prevista uma aula das estagiárias (Prova Brasil), alguns ajustes foram necessários no projeto, caso dessa aula que foi planejada posteriormente ao projeto como um todo, portanto não houve plano de ensino para esse encontro e a metodologia se encontra extremamente simplificada.

Aula 8 (2h/a)

Iniciar a aula fazendo uma apresentação sobre as principais informações da vida e obra de Franklin Cascaes por meio de *slides* (anexo 10). Se possível, levar alguns desenhos feitos pelo autor e disponibilizados no museu da UFSC (anexo 9). Em seguida, falar um pouco sobre Gelci José Coelho, conhecido como Peninha, que é o herdeiro da obra de Franklin Cascaes.

Ao terminar essa introdução, destacar algumas das características da escrita de Franklin Cascaes, focalizando na linguagem utilizada pelo autor em sua obra e no fato dele utilizar histórias da Ilha de Santa Catarina como material de escrita. Para isso, fazer a leitura do conto Vassoura Bruxólica do livro *O Fantástico na Ilha de Santa Catarina*¹⁴. Para a realização dessa leitura, entregar a cada estudante uma cópia do texto para poderem acompanhar. Após, realizar uma breve conversa sobre aquilo que eles compreenderam do texto e sobre as crenças da Ilha.

Logo em seguida, destacar a linguagem utilizada no texto para que seja possível introduzir o conceito de variação linguística. Perguntar aos alunos se eles sabem o que é variação linguística. Depois da pergunta e das respostas, começar a apresentação do conceito de variação linguística para os alunos, pensando o conceito de forma teórica (anexo 10). Aqui, realizar uma breve discussão sobre linguagem formal e não formal e a importância de se respeitar a fala do outro, evitando que haja preconceito linguístico.

Na sequência, exibir um vídeo que destaca as variantes existentes em Florianópolis¹⁵. Perguntar, então, se os alunos reconhecem essas variantes em seus cotidianos, ressaltando a importância de respeitar essa forma de expressão do português brasileiro, deixando claro que, por trás de toda mudança há um processo histórico. Aqui, também trabalhar com gírias populares de Florianópolis. Entregar aos alunos um arquivo contendo algumas das principais gírias da Ilha.

Logo em seguida, organizar os alunos novamente nas suas equipes já divididas no segundo encontro desse projeto para realizarem o estudo de textos de Franklin Cascaes, focalizando no reconhecimento de variantes linguísticas. Organizados, entregar um texto selecionado de *O Fantástico na Ilha de Santa Catarina* e um roteiro de leitura (anexo 11). Os textos selecionados são os seguintes: *Bruxas atacam pescador* [1973]; *Bruxa rouba meio alqueire feito armadilha para apanhá-la* [1949]; *Bruxa metamorfoseou o sapato do Sabiano*

¹⁴ Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/187666>. Acesso em 24.06.2021.

¹⁵ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hAetohovv8c>. Acesso em 24.06.2021.

[1954]; Bruxas metamorfoseadas em bois [1954]; A bruxa mamãe [1964]; As bruxas e o noivo [1964]; Armadilhas para apanhar bruxas. Pais em vigília [1960].

Destinar o restante da aula para a realização da leitura e recolhimento do registro escrito de variantes presentes no texto e identificadas pelos alunos. Faltando 15 minutos para finalizar, pedir para que os estudantes socializem os seus achados e anotar no quadro, montando um grande banco de dados de variantes linguísticas presentes nessa obra. Esses dados serão utilizados para os estudantes compararem as variantes do passado com as atuais, quais continuam presentes, quais se modificaram, a fim de auxiliá-los a perceber que a língua está em constante mudança. Ao final da aula, recolher os roteiros de leitura que irão compor a nota final de participação dos estudantes.

Aula 9 (1h/a)

Apresentar aos alunos o gênero textual carta, suas principais características e discutir com eles a evolução desse gênero. Apresentar essas características através de um *slide* (anexo 12), ilustrando as principais características do gênero textual carta de forma geral e com exemplos do cotidiano. Reconhecer os vários tipos de cartas existentes, principalmente a carta ao leitor, a carta aberta, a carta de reclamação e finalizar a abordagem desse gênero focalizando o estudo na carta pessoal.

No estudo da carta pessoal, especificamente, levar cartas da Amostra Cruz e Sousa. Aqui, ressaltar que Cruz e Sousa é também um autor catarinense, aproveitando também para apresentar mais um importante escritor do Estado para os estudantes, ampliando assim o seu conhecimento sobre literatura catarinense. As cartas desse autor serão usadas na atividade de análise de cartas da aula seguinte. As cartas da Amostra Harry Laus serão utilizadas para explicar aos alunos sobre características textuais das cartas, como o uso da pontuação e vocativos.

Aula 10 (1h/a)

Iniciar a aula recapitulando o conceito de variação linguística apresentado na aula anterior e o quadro de dados elaborado com as variantes encontradas pelos estudantes na obra de Franklin Cascaes.

Após isso e tiradas as dúvidas, dividir a turma nas equipes organizadas previamente em outras atividades. Distribuir duas cartas da Amostra Cruz e Sousa¹⁶ para cada equipe e

¹⁶ As cartas utilizadas pelas estagiárias estão disponíveis nos seguintes links:
<https://www.literaturabrasileira.ufsc.br/documentos/?id=212482>;

explicar que eles devem selecionar as variantes que encontrarem dando continuidade ao trabalho iniciado na aula anterior. Também devem anotar palavras que não reconhecem ou que, nos dias de hoje, falam de outra forma.

Como a aula sobre o gênero textual carta já terá acontecido, solicitar aos alunos que selecionem trechos que correspondem a características do gênero carta. Essa atividade auxiliará os estudantes a melhor compreenderem o conceito de variação linguística tão importante na cultura de um local, já que se relaciona diretamente à linguagem e também aproximará os estudantes do gênero textual estruturante desse projeto: cartas. Durante a análise, ficar disponível para tirar dúvidas.

Destinar os últimos 15 minutos da aula para a socialização dos resultados encontrados. Aqui, cada equipe deverá falar um pouco sobre o que encontrou. Além de instigar os alunos a falarem das variantes, pedir para que falem sobre as características do gênero carta que eles reconheceram.

Ao final da aula, organizar a sala para que esteja com as carteiras em fila e recolher as folhas das atividades elaboradas pelos alunos, deixando claro que aquela nota será de participação.

Aula 11 (1h/a)

Iniciar a aula informando aos estudantes que eles deverão escrever uma carta pessoal contando sobre o projeto e explicando o que eles aprenderam sobre a cultura catarinense, em especial sobre Franklin Cascaes e sobre as rendeiras. As cartas produzidas pelos alunos serão entregues a algumas rendeiras, essas que fazem seu trabalho no centro da cidade e na Av. das Rendeiras, na Lagoa da Conceição.

Entregar a cada aluno uma folha de carta, juntamente com um roteiro contendo as orientações. Eles terão essa aula para fazer a primeira versão da carta.

Ao final da aula, recolher as produções escritas dos alunos e informar a eles que na próxima aula será realizada uma atividade de reescrita que valerá como nota de recuperação.

Aula 12 (1h/a)

Iniciar a aula entregando aos estudantes as produções escritas corrigidas, recapitulando as principais características do gênero carta e explicando a eles os principais

problemas encontrados, a fim de ajudá-los a reconhecer esses problemas e a melhorar a produção escrita.

Logo após, entregar a eles uma folha para a reescrita da carta. Informar a eles que essa versão da carta será entregue às rendeiras e que essa atividade contará como recuperação da nota. Para isso, orientá-los a caprichar na produção escrita. Entregar, junto, um envelope para que os estudantes possam colocar as cartas dentro e assinar. Finalizar a aula recolhendo as produções dos estudantes.

Aula 13 (2h/a)¹⁷

Iniciar a aula informando aos estudantes que nessa aula será realizada uma roda de conversa com um(a) convidado(a) especial, indicando o seu nome. Nessa apresentação, ressaltar a importância da presença do(a) convidado(a) para que eles possam dialogar com uma pessoa que escreveu (ou escreve) cartas pessoais, ampliando assim o conhecimento sobre essa prática de uso da língua e também como forma de valorizar o estudo do gênero textual escolhido, em um tempo de mensagens eletrônicas breves. Destacar aos estudantes que o diálogo com o(a) convidado(a), além de ser um diálogo entre gerações (em geral, quem tem esta prática são pessoas mais idosas), também é um diálogo que os ajudará a reconhecer a importância histórica da carta pessoal como instrumento de comunicação.

A coordenação da conversa pode ficar sob a responsabilidade do(a) convidado(a), que pode apresentar exemplares de cartas escritas e recebidas por ele(a). Mediar o encontro, bem como as perguntas dos estudantes para o(a) convidado(a).

Finalizar a aula recapitulando as principais informações apresentadas pelo(a) convidado(a).

Aula 14 (2h/a)¹⁸

Iniciar a aula organizando a turma para a saída de campo. Primeiramente, verificar quais estudantes foram autorizados pelos pais a visitarem a exposição. Depois disso, informar aos demais que deverão ficar na sala, juntamente com um(a) professor(a) de plantão para realizar a atividade de leitura-estudo crônicas de Marina Colasanti, com base em um roteiro elaborado especificamente para esta finalidade. As crônicas foram retiradas do site pessoal da

¹⁷ No caso deste projeto de docência a pessoa convidada para esta atividade foi a professora doutora Tânia Regina Ramos de Oliveira, da Universidade Federal de Santa Catarina, que coordenou a roda de conversa, levou cartas escritas por ela e por sua tia para mostrar aos alunos e também para dar o seu testemunho pessoal sobre essa forma de comunicação.

¹⁸ Nas condições em que o estágio foi implementado foi possível levar os estudantes a uma exposição de obras sobre a cultura catarinense (com ênfase para o bordado) que estava ocorrendo em um local próximo à escola.

autora. Distribuir as atividades e orientar os alunos sobre sua realização, esclarecendo possíveis dúvidas, e aguardar a chegada do professor de plantão. Encaminhar a saída daqueles que irão para a visita. Finalizada a visita, voltar para a escola e fazer uma breve conversa sobre a exposição¹⁹, caso haja tempo. Assim os que não puderam ir, podem ter mais informações e, quem sabe, possam visitá-la em outro momento.

Antes do sinal bater, informar aos estudantes que, para a aula seguinte, eles deverão trazer o seu endereço completo, principalmente o CEP para a realização de uma atividade.

Aula 15 (1h/a)

Iniciar a aula informando aos estudantes que nessa aula acontecerá uma recapitulação de tudo o que eles estudaram. Questionar aos alunos quais foram os conteúdos aprendidos, quais as novas informações e, enquanto eles forem falando, listar no quadro.

Propor aos estudantes sistematizar o conhecimento em um grande *mind map*. Entregar a cada aluno uma folha A4 para que eles possam ir confeccionando os seus *mind maps* de acordo com as informações que forem sendo colocadas no quadro a partir da fala deles.

Após, lembrar o conto “A moça tecelã” e destacar o fato de que a personagem podia tecer o que quisesse. Com isso, pedir para os estudantes refletirem sobre esse dom, fazendo o seguinte questionamento: “Se você tivesse o dom de tecer ou destecer algo da sua vida ou para a sua vida, o que você (des)teceria?”.

Em seguida, entregar a cada um uma folha e pedir para eles escreverem uma carta para eles próprios a partir dessa reflexão. Lembrá-los da nova fase que iniciarão no ano seguinte e pedir para refletirem sobre esse poder de mudança que está em suas mãos através dessa carta.

Entregar também um envelope de carta a cada estudante para que eles possam colocar o endereço da casa deles. No início do ano seguinte, essas cartas serão colocadas no correio para serem entregues aos estudantes. Todavia, a única coisa que eles saberão é que, em algum momento, receberão novamente essas cartas. Ao final da aula, pedir para cada aluno colocar a sua carta produzida nos envelopes e recolher.

¹⁹ No caso da implementação deste projeto, essa aula foi dedicada à visita de uma exposição de trabalhos artesanais sobre a cultural local de Florianópolis, que se relacionava diretamente com a temática em estudo que vinha se realizando em sala de aula e que acontecia no espaço de exposições do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul - BRDE, localizado nas imediações da escola. Depois de organizar os alunos para a saída da escola, foram passadas a eles algumas informações sobre como seguir até o local e sobre a própria exposição para que os alunos soubessem o que observar. No local, os estudantes foram recebidos pela bordadeira Susan Mariot (já conhecida dos alunos de aulas anteriores) que fez uma visita guiada para que os alunos pudessem entender todo o contexto da exposição. Essa é uma atividade que pode ser adequada de acordo com as condições e disponibilidades da escola e da comunidade em que esta se situa.

Aula 16 (2h/a)²⁰

Organizar a turma em círculo para fazer uma avaliação de como foi o desenvolvimento do projeto. Entregar a cada aluno uma carta de agradecimento. Pedir a um aluno para fazer a leitura. Finalizar o projeto com um *coffee break*.

Anexos

Anexo 1 - Carta de apresentação

Florianópolis, 8 de outubro de 2019.

Querido (a) estudante,

Escrevemos hoje para te dar uma ótima notícia: nas próximas semanas, iremos embarcar em uma viagem juntos. Uma viagem pela Ilha de Santa Catarina.

A partir das próximas aulas, você irá conhecer um pouco melhor a cultura catarinense, especialmente a cultura da nossa querida ilha da magia. Juntos, vamos tecer novos conhecimentos sobre literatura e sobre personagens culturais marcantes e vamos voar pelo mundo pessoal de algumas jovens apaixonadas. Você conhecerá também alguns autores muito importantes e poderá saber os pensamentos mais íntimos deles. Além disso, também descobrirá tudo sobre bruxas e acompanhará as mudanças linguísticas aqui da Ilha.

Você deve estar se perguntando: mas, como isso tudo será possível? Nós te adiantamos a resposta: através de cartas. Muitas cartas...

Nós esperamos que vocês possam acompanhar a gente nessa jornada, participando e compartilhando tudo que vocês conhecem das histórias. E já se preparem: muitas cartas produzidas por vocês irão surgir ao longo dessas aulas! Estamos ansiosas e felizes por estarmos com vocês!

Obrigada por toda a atenção e pela confiança em nós depositada!

Com carinho,
Isabel e Jordana.

²⁰ Nesse momento as estagiárias mostraram aos alunos um vídeo do momento em que as cartas que eles escreveram foram entregues às rendeiras.

Anexo 2 - Slides da aula 2



Imagem 16: Slide inicial



Imagem 17: Slide dois



Imagem 18: Slide três



Imagem 19: Slide quadro



Imagem 20: Slide cinco



Imagem 21: Slide seis



Imagem 22: Slide sete



Imagem 23: Slide oito



Imagem 24: Slide nove

Anexo 3 - Figuras utilizadas na separação dos grupos



Imagem 3: Equipe Bruxa



Imagem 4: Equipe Benzedeira



Imagem 5: Equipe Boi de Mamão



Imagem 6: Equipe Pescador



Imagem 7: Equipe Franklin Cascaes



Imagem 8: Equipe Bilro



Imagem 9: Equipe Rendeiras

Anexo 4 - Roteiro de leitura

Título da obra:

Autora:

Personagens:

Síntese da história:

Quais os dilemas da história?

Qual o papel da personagem principal?

Qual o posicionamento do marido na história? Como a personagem principal se comporta diante dele?

Quais as atitudes marcantes da personagem principal frente as suas escolhas?

Como questões levantadas nessa história surgem na sociedade atual?

Relação entre o título e a história:

Opinião crítica sobre a obra:

Anexo 5 - Slides da aula 3

RENDEIRAS: A MULHER CATARINENSE QUE TECE

Professora: Jordana Machado da Rosa

Imagem 5: Slide 1

AULA ANTERIOR

- Leitura do texto *A moça tecelã*, de Marina Colasanti.

Quais os pontos principais da história?

Qual a síntese da história?

Qual a sua opinião crítica sobre a obra?



Fonte: Google Images

Imagem 6: Slide 2

PERSONAGENS
MARCANTES NA
HISTÓRIA DE SANTA
CATARINA

Imagem 7: Slide 3

A RENDEIRA



Fonte: Google Imagens

wikimedia.org

Imagem 8: Slide 4

A RENDEIRA

- Arte que começou com as mulheres.
- Rendiam na beira do mar à espera do marido.
- As cantigas falavam de seus sentimentos.
- O dom virou uma renda de trabalho.

Nos dias de hoje, as rendeiras estão, principalmente, na Av. das Rendeiras e no mercado público.



Fonte: Google Imagens

Imagem 9: Slide 5

A RENDEIRA EM OUTROS ESTADOS

Música: Mulher rendeira, do
Grupo Volta seca



Imagem 10: Slide 6

BOI DE MAMÃO

- Tradição culturalmente importante do folclore catarinense
- Tradição açoriana - passa de geração em geração - também é muito forte em outros estados
- Narram uma história em forma de teatro - com dança e música
- Personagens criados com tecido e bambu
- Vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=H4Cm308E>



Fonte: Google Images

Imagem 11: Slide 7

A BRUXA

- Figura lendária presente nas histórias dos pescadores
- Os nativos respeitam a figura da bruxa - acreditam que é preciso pedir permissão para morar na ilha
- História da bruxa de Itaguçu é a mais conhecida
- Florianópolis - a ilha da magia



Fonte: Google Images

Imagem 12: Slide 8

A BENZEDEIRA

- Um dom que passa de geração em geração
- Responsáveis por curar as doenças dos moradores
- Benzem com um terço na mão, realizando rezas pelo necessitado



Dona Silvi, a benzedeira mais antiga de Florianópolis - Jô Teixeira
Fonte: Google Images

Imagem 13: Slide 9

Anexo 6 - Slides da aula 4



Imagem 1: Slide 1

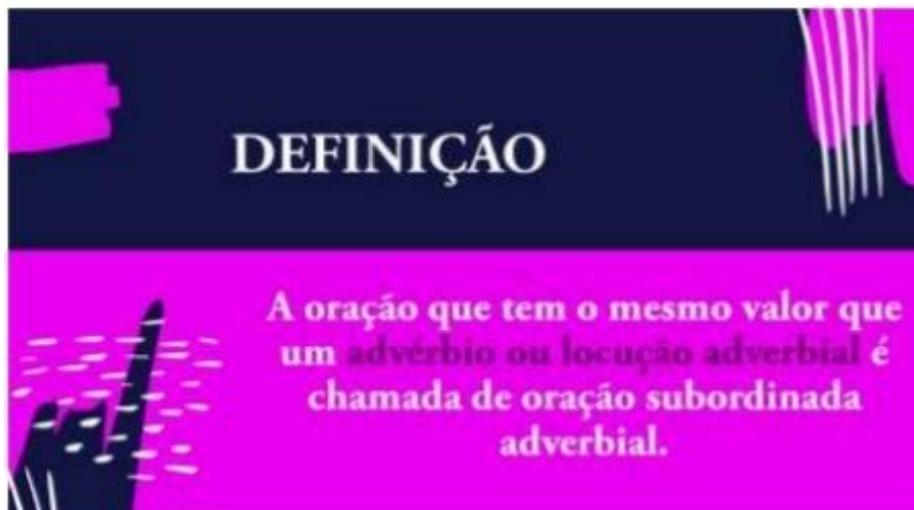


Imagem 2: Slide 2

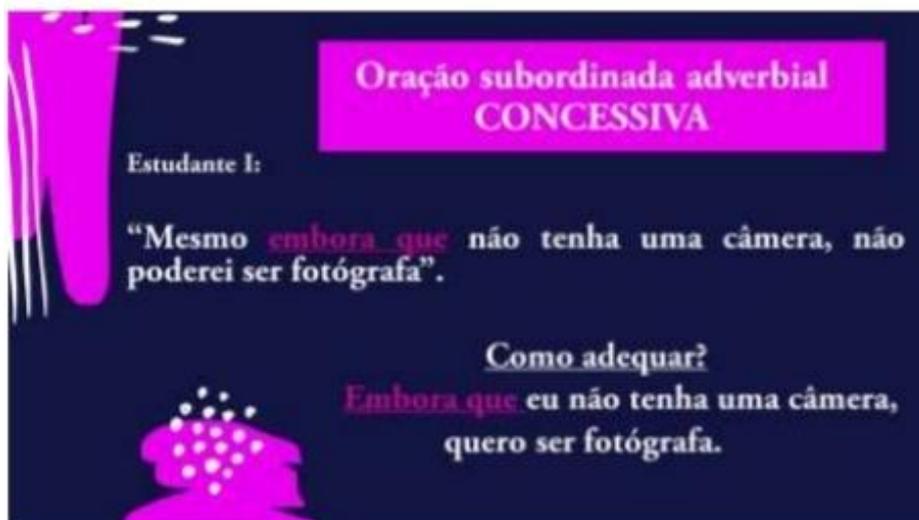
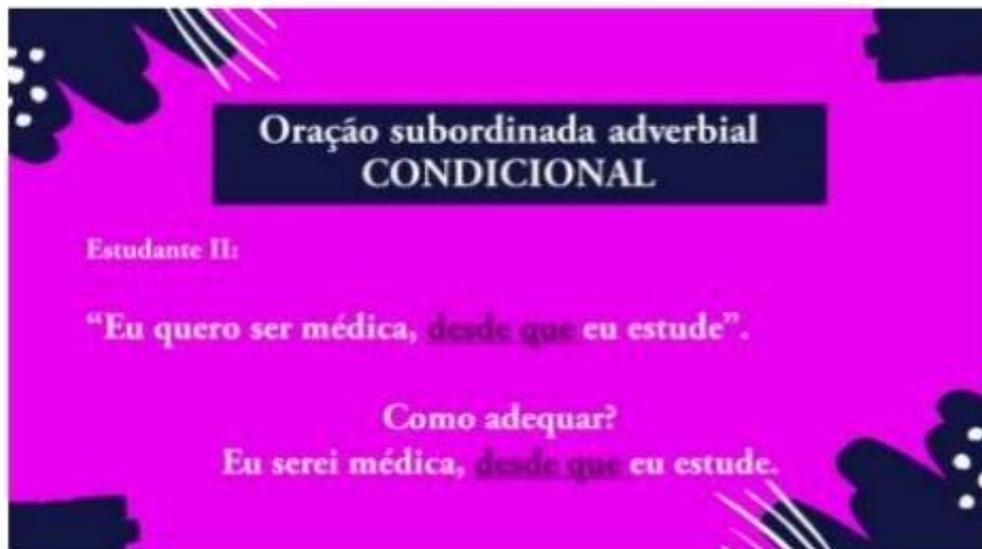


Imagem 3: Slide 3



Oração subordinada adverbial
CONDICIONAL

Estudante II:
“Eu quero ser médica, desde que eu estude”.

Como adequar?
Eu serei médica, desde que eu estude.

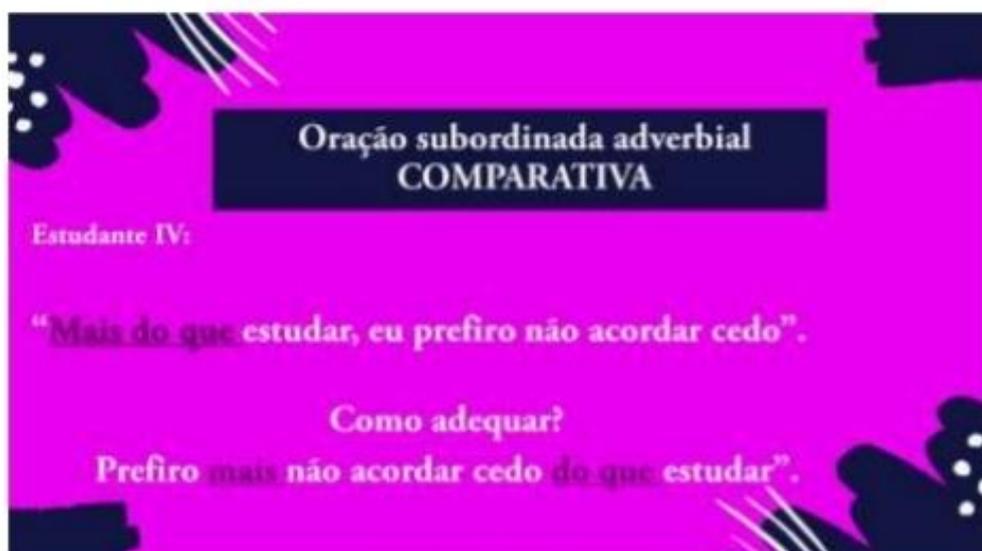
Imagem 4: Slide 4



Oração subordinada adverbial
PROPORCIONAL

Estudante III:
“Quanto mais eu jogar bola, melhor eu ficarei”.

Imagem 5: Slide 5



Oração subordinada adverbial
COMPARATIVA

Estudante IV:
“Mais do que estudar, eu prefiro não acordar cedo”.

Como adequar?
Prefiro mais não acordar cedo do que estudar”.

Imagem 6: Slide 6

Oração subordinada adverbial
TEMPORAL

Estudante V:

“Meu hobby é os treinamentos de Jiu-Jitsu, Boxe e Muay Thai. Isso irá me ajudar na minha profissão do futuro que é entrar no exército. **Enquanto** não acontece, eu estudo”.

Imagem 7: Slide 7

Oração subordinada adverbial
CONSECUTIVA

Estudante VI:

“**De modo que** eu estude muito, serei uma advogada”.

Como melhorar?

Serei uma advogada, **de modo que** preciso estudar muito.

Imagem 8: Slide 8

Oração subordinada adverbial
CAUSAL

Estudante VII:

“**Como** eu faço curso de ADM, eu gostaria de trabalhar em tal área”.

Imagem 9: Slide 9

Oração subordinada adverbial
FINAL

Estudante VIII:

“Eu estudo para que consiga um trabalho bom que me dê dinheiro para comprar coxinha”.

Imagem 9: Slide 9

Oração subordinada adverbial
CONFORMATIVA

“Segundo as professoras/estagiárias, o documentário ‘Versos da Ilha’ é muito interessante”.

Imagem 10: Slide 10

Anexo 7 - Orientações para a produção do resumo

ATIVIDADE AVALIATIVA – PRODUÇÃO ESCRITA I

Proposta de atividade: Construa um resumo sobre o documentário assistido na aula anterior, intitulado *Versos da Ilha*. Para isso, você deverá levar em consideração o conteúdo estudado previamente: orações subordinadas adverbiais. Durante a escrita do resumo, você deverá utilizar essas orações. Na segunda etapa da atividade, sublinhe e classifique essas sentenças. Atenção: Seu resumo deve conter, no mínimo, 10 linhas e, no máximo, 20 e você deve utilizar, pelo menos, 2 sentenças.

O que é um resumo?

É a exposição de forma sintetizada de algo que você leu ou assistiu, apresentando características básicas, com a finalidade de transmitir a ideia geral do seu sentido. Utilize o processo de sumarização para a sua produção. Nessa atividade, você deverá reunir informações acerca do que você assistiu no documentário *Versos da Ilha*.

Anexo 8 - Slides da aula 7



Imagem 1: Slide 1



Imagem 2: Slide 2



Imagem 3: Slide 3



Imagem 4: Slide 4

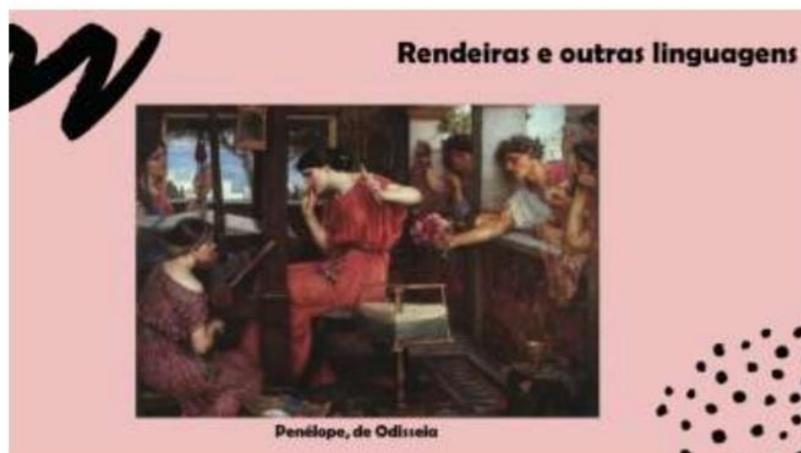


Imagem 5: Slide 5



Imagem 6: Slide 6



Imagem 7: Slide 7

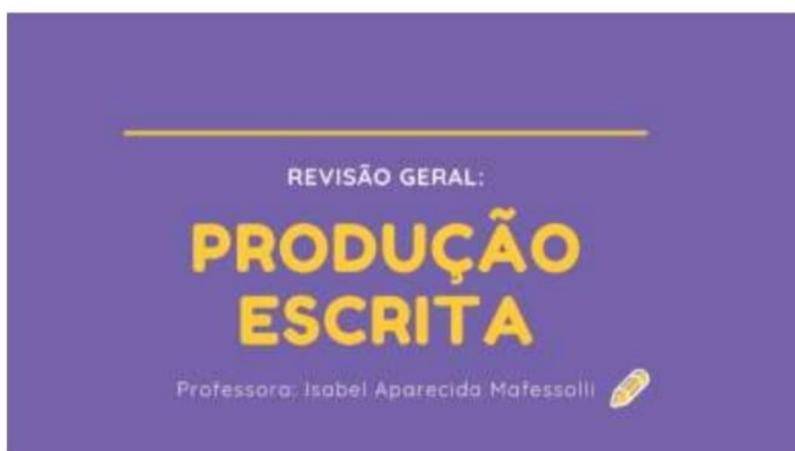


Imagem 8: Slide 8



Imagem 9: Slide 9

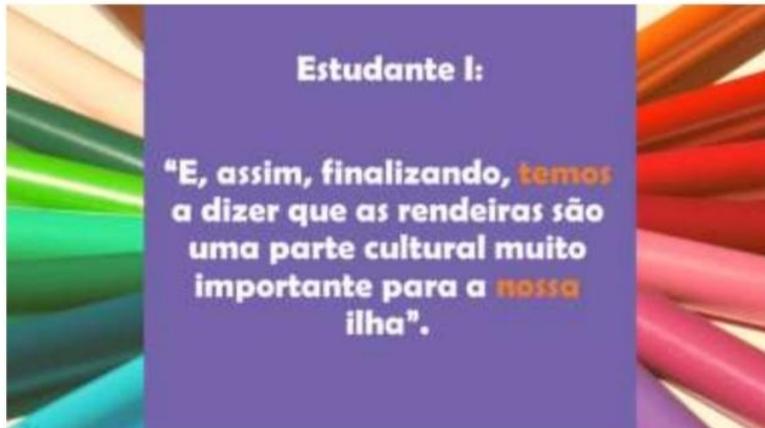


Imagem 10: Slide 10



Imagem 11: Slide 11



Imagem 12: Slide 12

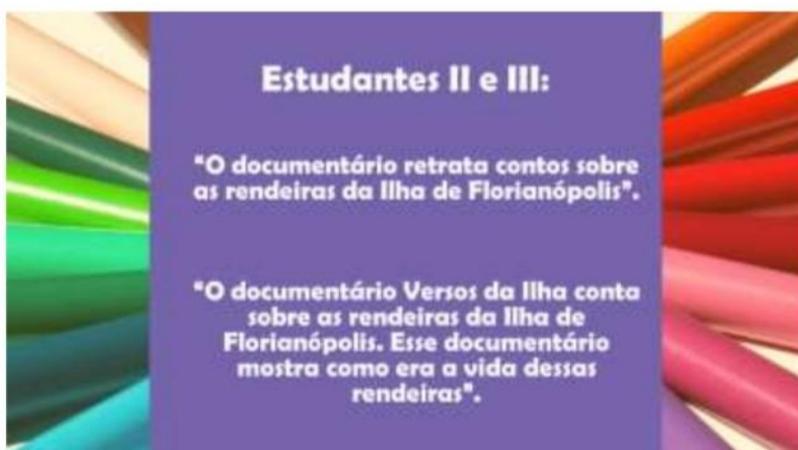


Imagem 13: Slide 13



Imagem 14: Slide 14



Imagem 15: Slide 15



Imagem 13: Slide 13



Imagem 14: Slide 14

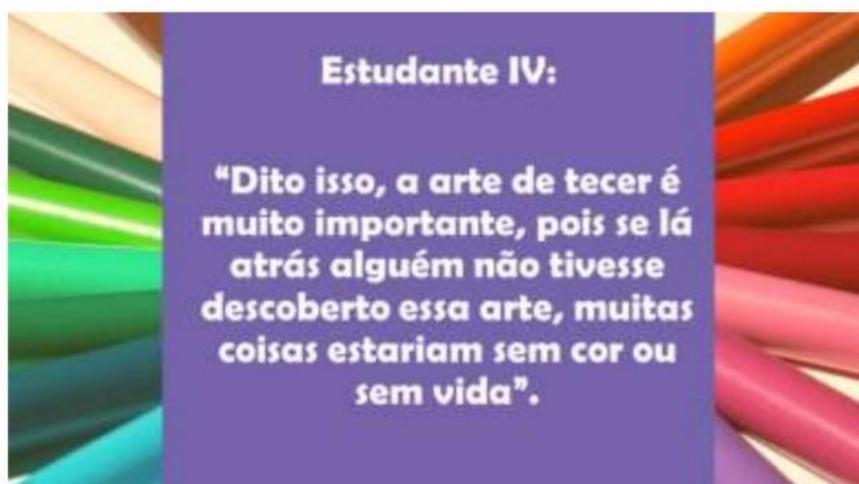


Imagem 15: Slide 15

CONCORDÂNCIA VERBAL

Regra geral:

Verbo concorda com o sujeito em número e pessoa.

Imagem 16: Slide 16

Estudante V:

“As rendeiras é uma cultura muito importante para Florianópolis”.

“As rendeiras são uma cultura muito importante para Florianópolis”.

Imagem 17: Slide 17

Estudante VI:

“Elas aprendia a rendar desde quando era pequenas”.

“Elas aprendiam a rendar desde quando eram pequenas”.

Imagem 18: Slide 18



Imagem 19: Slide 19

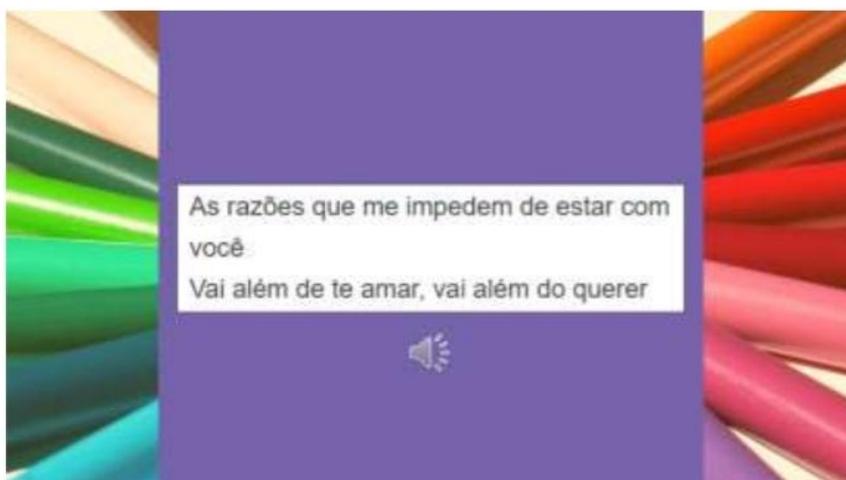


Imagem 20: Slide 20

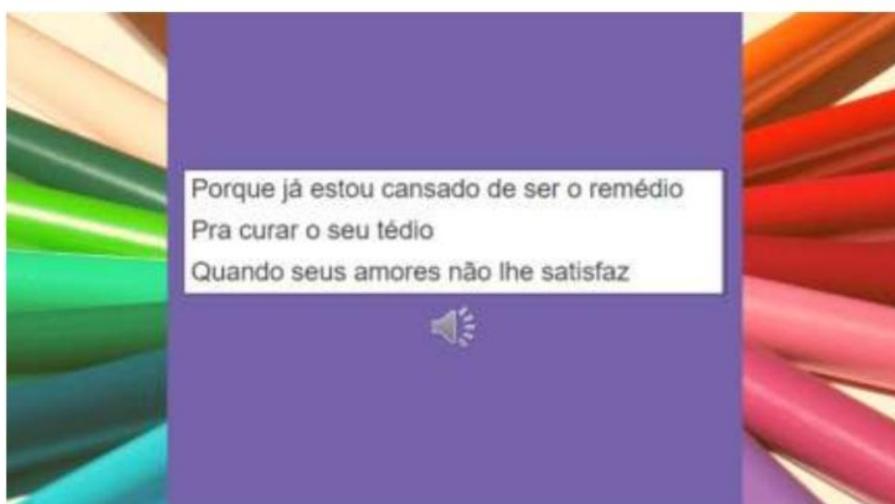


Imagem 21: Slide 21

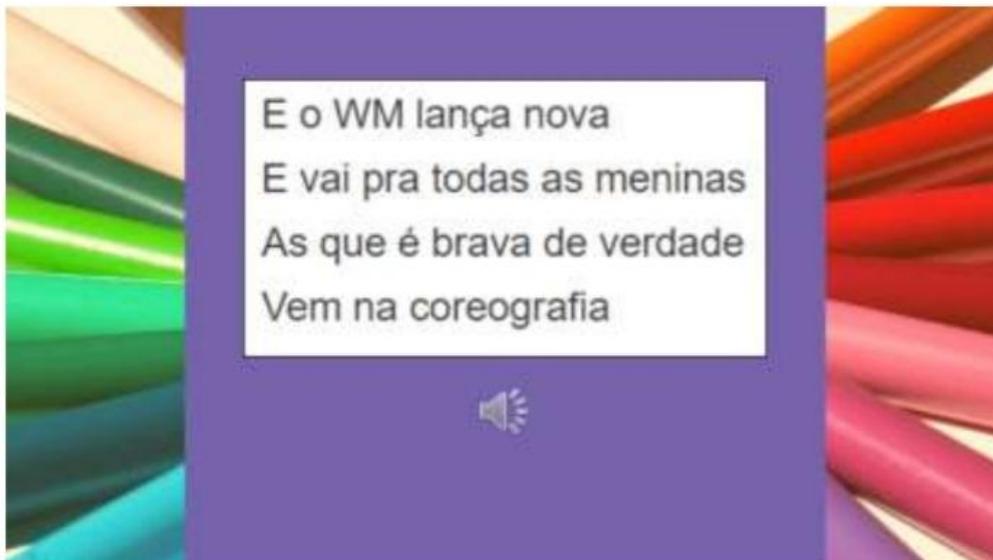


Imagem 22: Slide 22



Imagem 23: Slide 23

Anexo 9 - Desenhos de Franklin Cascaes



Anexo 10 - Slides da aula 8

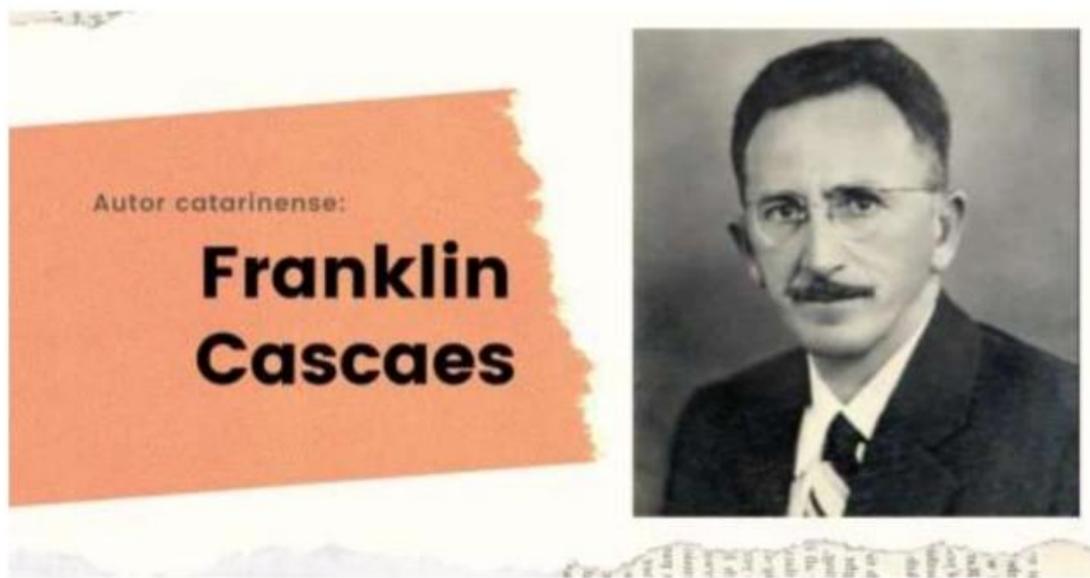
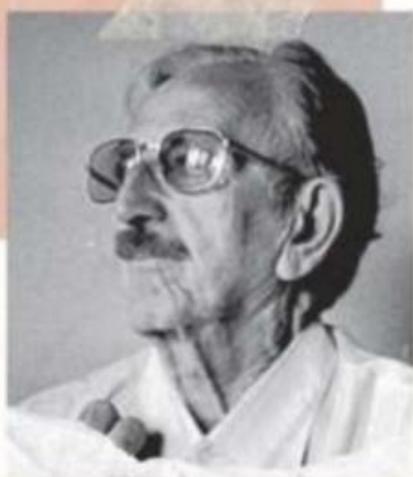




Imagem 12: Slide 7



Franklin Cascaes

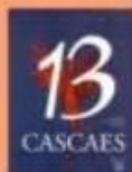
(16 de outubro de 1908 - 15 de março de 1983)

- Foi um pesquisador da cultura açoriana, folclorista, professor, ceramista, antropólogo, gravurista e escritor brasileiro.
- Dedicou sua vida ao estudo da cultura açoriana na ilha de Santa Catarina e região, incluindo aspectos folclóricos, culturais, suas lendas e superstições.
- Seu trabalho somente passou a ser divulgado em 1974, quando tinha 66 anos.

Imagem 13: Slide 8



1991: Minissérie "Ilha das Bruxas".
Direção: Paulo Figueiredo
Canal: Rede Manchete



2008: Livro "Treze Cascaes".
Homenagem ao centenário de seu nascimento.
13 recriações de suas histórias.
Livro dedicado a resgatar a cultura açoriana da região da grande Florianópolis.



2017: Arte urbana nas ruas do centro de Florianópolis.
Grafitista: Thiago Valdi.



Fundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes

Site:

<http://www.pmf.sc.gov.br/entidades/franklincascaes/>



Evento cultural:

Espectáculo "BALANÇA, BRUXA!" foi exibido no último sábado, 26 de outubro, no Teatro Álvaro de Carvalho. Um espetáculo musical original, inédito e gratuito livremente inspirado nas obras de Franklin Cascaes.



Imagem 15: Slide 10



ATENÇÃO!

A peça foi apresentada gratuitamente no dia 26/10/2019, no Teatro Álvaro de Carvalho, em duas sessões: às 19h e 20h. O espetáculo estava acessível em LIBRAS e a disponibilização do ingresso aconteceu 1h antes de cada sessão.

Imagem 16: Slide 11

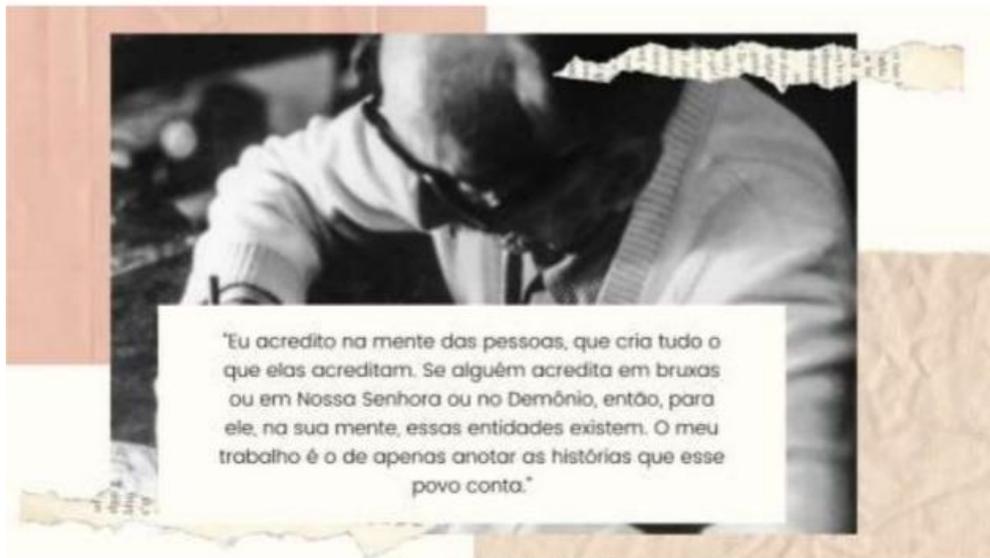


Imagem 17: Slide 12



Imagem 18: Slide 13



Imagem 19: Slide 14

LÚCIFER

É designada ao ex-anjo Lúcifer, a função de ser chefe das bruxas, que tem entre elas uma hierarquia retratada na obra.

Imagem 20: Slide 15

BENZEDEIRAS

São retratadas como agentes simbólicas benignas e cristãs que livram a comunidade das bruxas.



Imagem 21: Slide 16

Momento de leitura

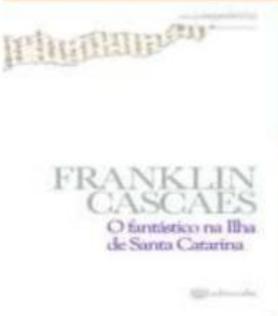


Imagem 22: Slide 17



Imagem 23: Slide 18

Linguagem



"(...) As muié que são bruxa faze voto de obediência mágica pro ex-anjo Luciféli (...)"
(CASCAES, 2012, p. 33)

"– Oh! muié de Deus! antão foi ansim? Eu inté quági que não 'tô acarditando munto".
(CASCAES, 2012, p. 118)

Imagem 24: Slide 19

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA



Duas formas da língua podem ocorrer no mesmo contexto com o mesmo significado.

Imagem 25: Slide 20

Linguagem formal e informal



Imagem 26: Slide 21



Imagem 27: Slide 22

NOMES IMPORTANTES



Imagem 28: Slide 23



Imagem 29: Slide 24



Imagem 30: Slide 25

Anexo 11 - Roteiro de leitura da aula 8

Título da obra:

Autor:

Personagens:

Espaço:

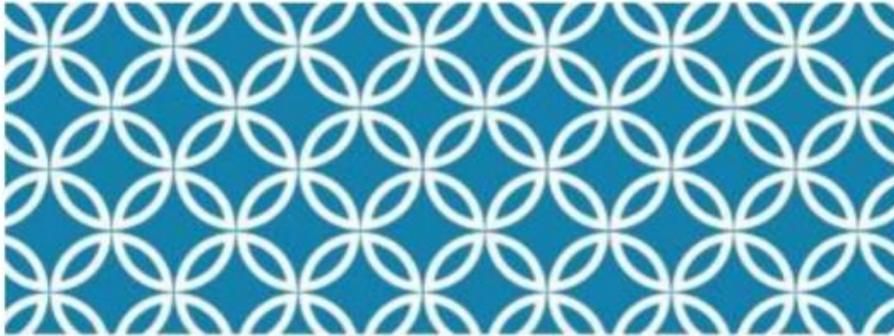
Relação entre o título e a história:

O que você entendeu do conto?

Variantes linguísticas encontradas:

Palavras que você tem dúvidas:

Anexo 12 - Slides da aula 9



GÊNERO TEXTUAL: CARTA

Professora: Jordana
Machado da Rosa

Imagem 1: Slide 1

O GÊNERO E SUAS CARACTERÍSTICAS:

- A troca mais antiga e eficaz de comunicação.
- O corpo de uma carta permite vários tipos de comunicações: pedido, agradecimento, informação, cobrança, intimação, notícias familiares, conteúdos pessoais, prestação de contas, propaganda, entre outros.
- Funciona em campos comunicativos diversos, com diversas finalidades.
- Precisa de um locutor (aquele que escreve) e de um interlocutor (aquele que recebe).
- Hoje em dia, o gênero carta está próximo do que se conhece como e-mail.



Imagem 2: Slide 2

CARTA AO LEITOR

- Circula no contexto jornalístico, em revistas, jornais, etc.
- Está destinada a um público geral, sem um destinatário específico.
- O objetivo principal é o de informar conteúdos.
- Possui caráter informativo, de acordo com o ambiente em que circulam.



Imagem 3: Slide 3

EXEMPLO DE CARTA AO LEITOR

Carta ao Leitor

Uma lição dos jovens

Uma reportagem especial sobre o filme de VÉIA revela a existência de um fenômeno recente entre jovens e adolescentes brasileiros. Eles formam uma geração que cobra a tolerância em seu nível pessoal atingido em outros períodos de nossa história. É uma mudança positiva em especial para os jovens homossexuais, justamente no século em que a aprovação dos gays é vital para o amadurecimento emocional do garçã da perpetua florã.



Imagem 4: Slide 4

EXEMPLO DE CARTA AO LEITOR

rumo CARTA AO LEITOR

Depois de anos produzindo conteúdos para o canal YouTube, agora vem ao ar o novo programa, rumo, cultura pop, música e lifestyle em português, a Rumo News chegou ao fim de um ciclo.

A partir de agosto, a Rumo se tornará parte do UOL, integrando o blog da música e passando a se chamar Blog Rumo. Seguiremos publicando conteúdos sobre o lifestyle de quem ama, mas agora com uma nova periodicidade e abordando todos os aspectos por lá.

O espírito de um novo ciclo é sempre vital de renovação e novos temas e caminhos. É para isso que a Rumo News nasceu, até o fim do mês retomaremos os nossos conteúdos mais pessoais e curtos, além, inclusive, de uma Copa do Mundo, Olimpíadas, eventos de cinema e da TV, e também mais novidades ao longo desses anos.

Essa não é uma adeus, e sim, um até logo. Nos vemos no Blog Rumo.

Imagem 5: Slide 5

EXEMPLO DE CARTA DE RECLAMAÇÃO

SOLICITAÇÃO DE PROVIDÊNCIAS AO SÍNDICO

A
Sr(a). (nome)
Síndico(a) do (nome do condomínio)

Prezado(a) Senhor(a),

(nome), na qualidade de proprietário do apartamento (ou da moradia) nº (informar), deste condomínio, vem à presença de Vossa Senhoria solicitar providências no sentido de cobrir as infrações praticadas pelos proprietários do apartamento (ou moradia) nº (informar), que frequentemente (informe a irregularidade cometida pelo vizinho).

Dessa forma, solicito por meio desta a aplicação de advertência ou multa aos infratores, na forma do artigo (informar) do Regulamento Interno, visando que sejam cessadas as transgressões.

(...)

www.modelosimples.com.br

Imagem 6: Slide 6

EXEMPLO DE CARTA DE RECLAMAÇÃO



Imagem 6: Slide 6

CARTA DE RECLAMAÇÃO

- O remetente argumenta sobre algo que o destinatário pode resolver.
- Mantém um discurso argumentativo.
- Precisa informar, de forma clara, os problemas e as consequências, caso o conteúdo principal da carta não seja resolvido.
- O remetente precisa mostrar, em seu argumento, que possui razão.
- Sua finalidade: buscar soluções para uma problemática.
- A temática da carta pode variar, de acordo com o tipo de reclamação.



Imagem 7: Slide 7

CARTA PESSOAL

- É utilizada entre indivíduos que possuem uma relação próxima.
- A linguagem pode ser formal ou informal, de acordo com o destinatário.
- Deixa claro o remetente e o destinatário.
- É escrita em 1ª pessoa.
- Possui temática livre.
- Possui marca da personalidade (do remetente) na linguagem utilizada.
- Interlocução direta: fala diretamente com o destinatário, como em uma conversa.



Imagem 8: Slide 8

EXEMPLO DE CARTA PESSOAL: HARRY POTTER



Imagem 9: Slide 9

ESTRUTURA DE UMA CARTA PESSOAL

- **Local e data:** Sempre informados no início da carta.
- **Uso do vocativo:** O nome do destinatário aparece logo abaixo, ou algum tipo de expressão em forma de saudação.
- **P.S: A pontuação do vocativo pode variar. Podem ser usados dois pontos, vírgula ou um ponto.**
- **Corpo do texto:** Introduz, desenvolve e conclui um assunto.
- **Despedida:** O uso de saudações que deixam clara a intenção de despedida.
- **Assinatura:** O remetente assina, ao final da carta, seu nome.

Imagem 10: Slide 10

EXEMPLO DE CARTA PESSOAL: HARRY LAUS

- Nasceu em 11 de dezembro de 1922, em Tijuca.
- Foi autor de novelas, contos e um romance.
- Foi militar, crítico de arte e escritor.
- Morreu em 27 de maio de 1992, em Florianópolis.



Imagem 11: Slide 11

EXEMPLO DE CARTA PESSOAL: AMOSTRA HARRY LAUS

Florianópolis, 17 de janeiro de 1991.

Querida Claire:

Felicíssimo com o nascimento de teu neto Yannick John. Mil congratulações para ti, Alice e Ben. Deve ser maravilhoso a gente ver alguém nascer da gente. Espero conhecer o menino e os pais um dia, talvez em Bordeaux.

Infelizmente, a guerra! Que começou ontem. Aqui era noite. Espero que tudo acabe logo. Que outra coisa poderiam fazer com tanto armamento acumulado? Que pelo menos não seja ainda o fim do mundo.

Resolvi sair de Porto Belo, isto é, deixar aquela casa. Não dava mais. Não sei se sabes que foram construídas mais duas casas no terreno, tirando-me a paz e a paisagem. Ainda por cima, Ruth ofereceu um dos quartos de "minha" casa para um sobrinho morar. Comprei um terreno e uma casa pré-fabricada aqui na ilha, na praia do Campeche, a 19 Km do centro, quando PB fica a 65. Muito melhor, estou velho demais para essa viagem de ônibus e a terrível volta em ônibus lotado.

Tenho tomado notas para alguma coisa que poderia ser uma novela ou um romance, não tenho a menor idéia da extensão, mas, como sempre, imaginei um título provisório para organizar as idéias em torno dele: Estuário. Porque são vidas que desembocam num mesmo lugar. Talvez na casa nova eu possa trabalhar quando queira, pois há ônibus urbano para lá e o táxi não custa tão caro como para PB.

Mais uma vez, parabéns, alegria, a vida recomeça e continua. Salve! Harry

Imagem 12: Slide 12

CURIOSIDADE

Uso do P.S

Do latim, *post scriptum*, que significa escrito depois, normalmente traz uma informação que não foi adicionada ao corpo da carta, mas que é considerada importante.



Filme: P.S. Eu te amo

Imagem 13: Slide 13

PROPOSTA DE ATIVIDADE: AMOSTRA CRUZ E SOUSA

- Nasceu em 24 de novembro de 1861, em Desterro.
- Era filho de escravos que foram alforriados.
- Suas obras deram início ao Simbolismo no Brasil.
- Morreu em 19 de março de 1898, em Antônio Carlos (Minas Gerais).



Imagem 14: Slide 14

